

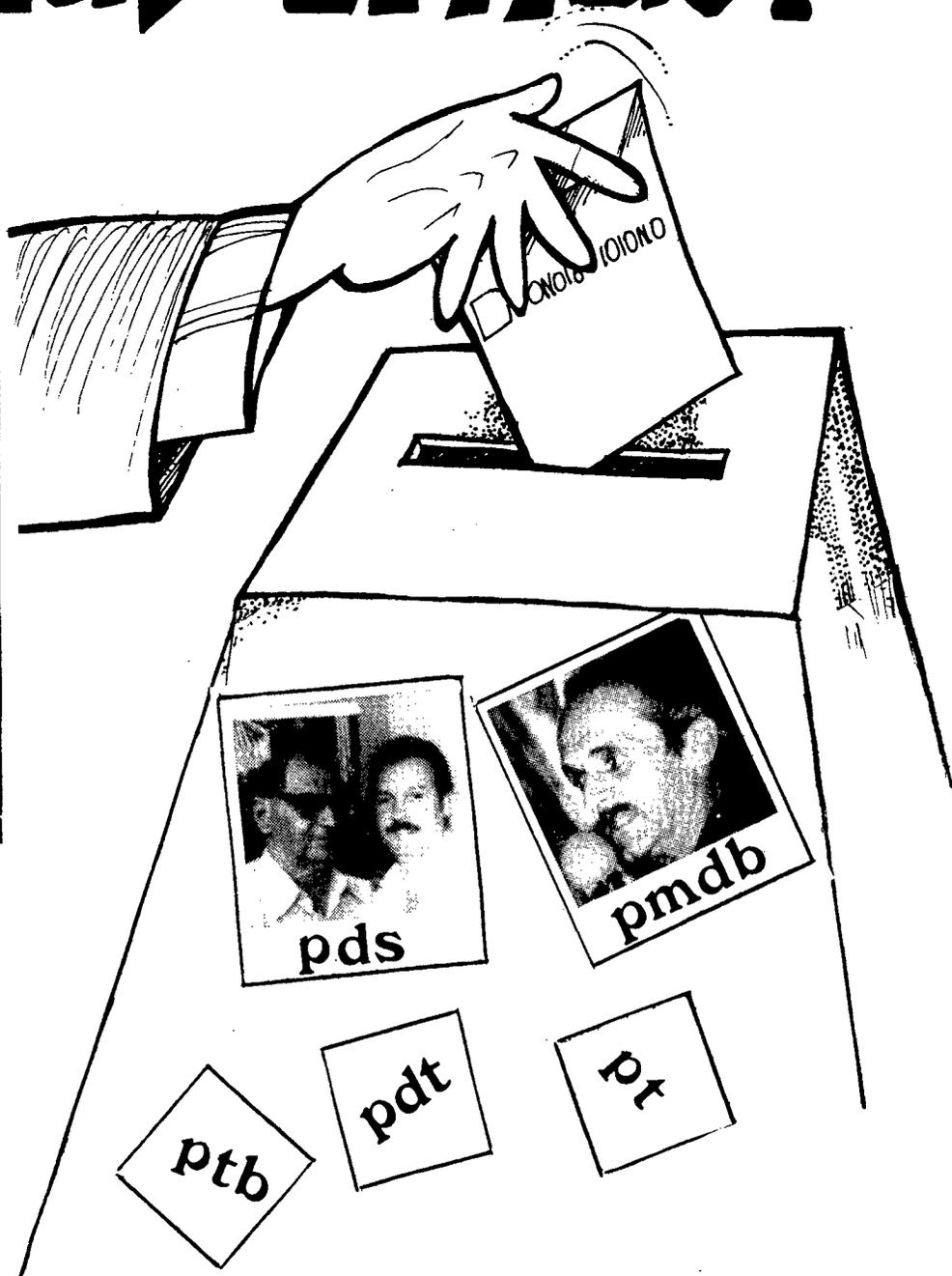
Folha da Serra

ANO 2

PARAIBUNA, 12 DE NOVEMBRO DE 1988

Cr\$ 40.00 N.º 35

Agora, nas urnas!



DIA 15 DE NOVEMBRO TODOS CORREM AS URNAS PRA DEPOSITAR O SAGRADO VOTO, DEPOIS DE 6 ANOS SEM ELEIÇÕES PARA PREFEITO E 18 ANOS SEM ELEIÇÕES PARA GOVERNADOR. MESMO ASSIM, EM PARAIBUNA SO TEMOS CANDIDATOS DO PDS E DO PMDB. POR ISSO QUEM QUISER VOTAR EM OUTROS PARTIDOS, TERA QUE ESQUECER DE PREFEITO E VEREADOR E PARTIR PARA O FAMOSO «VOTO CAMARÃO».

Editorial

Dois anos! Ufa! É exatamente isso que nós pensamos, depois de dois anos labutando com esse «jornalzinho», como é carinhosamente conhecido por todos de Paraibuna, desde os políticos até o mais simples habitante, que já carregam e meu peito uma frase, que muitos não podem dizer: «Nossa cidade tem jornal». E acreditamos que estamos cumprindo nosso papel.

É claro que existem aqueles que acham que estamos sendo falhos. Aceitamos a crítica de bom grado e ressaltamos que fazer «jornal de interior» não consiste em analisar sobre um prisma de um só lado (nem seria prisma) mas sim sobre um prisma de muitos lados. Existem infinitudes de fatores, que em muitos casos, o nosso leitor nem imagina, que incidem em todo o contexto de «futura» de um jornal. Desde a cata de notícias, passando por diagramação, anunciantes, problemas financeiros até a entrega ao leitor da Folha impressa e bonita.

Nesses dois anos passamos por várias mudanças que, acreditamos nós, foram com a vontade de sempre melhorar e adaptar o jornal as exigências do leitor e, principalmente para que a Folha continuasse a circular e não morresse. Mudamos tamanho, mudamos visual e

experimentamos assuntos variados nesses dois anos. Hoje podemos considerar salvo algumas excessões, que estamos contentes com nosso trabalho. Principalmente colocando em questão o fator «fazer jornalismo de interior».

Fazer jornalismo de interior!

A primeira vista, parece até uma boa opção de realizar aquilo que se gosta. Mas depois de dois anos descobri-se que a coisa não é bem isso. Aliás, não tem nada disso. É inclusive ao contrário.

Fazer jornalismo de interior é ter a disposição pra correr atrás de uma boa notícia. Correr atrás do anunciante e convencê-lo a inserir a sua propaganda na próxima edição, mesmo «pra colaborar».

É elaborar os textos de um maneira que agrade a todos. As pessoas, de uma certa maneira tendem a ser sensíveis ao extremo com o que a gente escreve. Se fala bem, você vira herói. Se faz uma pequena crítica, perde-se a áurea conseguida. E isso às vezes a gente fica sabendo muito depois do acontecido, pois existiu casos em que, pessoas nunca se propuseram a nos dizer diretamente suas contrariedades. Não se preocuparam em nos relatar ou escrever para nós seu ponto de vista. Se limitaram apenas a comentar pelas esquinas e rodinhas da cidade.

É se preocupar em fazer um malabarismo danado pra que o minguado or-

çamento dê para colocar as notícias na rua. Ai, no nosso caso, contamos com a boa vontade do nosso amigo José Pimentel, de Jacareí, que sempre está as voltas com nossos textos, entregues atrasados, por causa «disso ou daquilo». E contar também com a presteza do Mário de Pindamonhangaba, pra fotografar e imprimir nossa Folha, e depois receber um cheque «pra tal dia».

É aguentar viagens pra Jacareí, voltar a Paraibuna, montar o jornal, ir a Pindamonhangaba, imprimir e voltar com um fardo de 30 quilos às costas, de ônibus. Chegar à noite e, muitas vezes passar acordado para dobrar as «páginas quentes» desse periódico. Logo cedo, sair com o pacote embaixo dos braços a entregar, pessoalmente as assinaturas e colocar nas bancas. Depois disso, escutar comentários e cobranças por ter publicado «aquilo», ou por não ter dito «isso» em vez «disso».

Mas o mais importante, claro, é saber dos comentários e elogios dos mais conscienciosos, que vêm nas páginas da Folha já impressa, a importância e a luta que temos tido para permanecer vivos e de cabeça erguida, pra contar pro futuro um pouco da história de hoje.

Fazer jornalismo no interior também isso aí! Nada tem a ver com sonhos pretensões mirabolantes de algumas pessoas. Estamos cumprindo com orgulho o nosso papel de IMPRENSA DE INTERIOR.

Pode parecer muita pretensão a minha de querer analisar a atual campanha eleitoral de Paraibuna, atendendo a pedido do nosso colequinha e editor, João Evangelista. Porém, antes de iniciar a empreitada devo informar aos que não me conhecem bem que eu já estive metido até o pescoço neste metlê. Já vi, ouvi e cheguei mesmo a entrevistar alguns dos maiores oradores e tribunos deste país, como Santiago Dantas, Vieira de Melo, Carlos Lacerda, Emílio Carlos, Ulysses Guimarães, Auro Moura Andrade, o nosso Padre Calazans e outros menos votados.

Também acompanhei algumas campanhas célebres, como a de Juscelino Kubitschek em 55, a de Jânio em 60 e participei ativamente de uma das mais memoráveis campanhas políticas deste País, a de Negrão de Lima ao Governo da Guanabara, em 1965, quando cheguei até a perder o emprego de Editor Político dos Diários Associados, que apoiavam na época o Carlos Lacerda. Só para se ter uma idéia, Negrão foi lançado a apenas 15 dias do pleito, para substituir os outros candidatos vetados pelo Sistema. E ganhamos do Lacerda em tão exíguo prazo, por maioria absoluta, numa das maiores viradas eleitorais da nossa história. Pela minha participação acabei Assessor de Imprensa do Negrão durante os 5 anos de seu mandato.

Voltando ao tema deste artigo, devo declarar que assisti a pelo menos um comício do Clóvis, do Jaime e do Celes-

CANTINHO DO PAGÊ

Campanha civilizada

te. Confesso que gostei: pensava que o nível estivesse mais baixo, já que a campanha aqui na paróquia é feita muito mais em termos pessoais do que colocando em debate os grandes temas nacionais que estão levantando este Brasil de ponta a ponta, como o desemprego, o custo de vida, o achatamento salarial, a violência urbana, a abertura e a redemocratização, a desnacionalização da economia etc., etc.

No entanto, no nosso varejo em Paraibuna os candidatos têm se mantido num nível bastante razoável, sem exagerar nos ataques pessoais. Senti até muito respeito de um adversário pelo outro. Enfim, é o que se pode chamar de uma campanha civilizada.

A se lamentar apenas dois fatos: o primeiro, a pouca estrutura do PMDB local, ao contrário do resto do Estado, onde o partido deverá eleger até com certa folga o Franco Montoro, a maioria dos deputados estaduais e federais, os prefeitos e os vereadores. Em segundo lugar, a pouca importância que nossos candidatos deram a alguns dos grandes temas que poderiam agitar o nosso município. Refiro-me às reivindicações históricas de Paraibuna a qualquer governo, de situação ou oposição — por ser uma comunidade eminentemente rural, alguns importantes temas poderiam ser levantados, como o aviltante preço do leite, a falta de garantia de preços dos produtos agrícolas, o alto custo dos empréstimos rurais e o alto preço dos insumos na pecuária e na agricultura.

Todavia, acredito que esta campanha tenha se desenrolado — escrevo no dia 10 de novembro — num nível bem mais elevado que na última eleição. Paraibuna realmente está dando uma demonstração de civilidade e de civismo. Evi-

dentemente que vi muitos excessos, muitas provocações, muitas tentativas de se chegar às vias de fato. Mas tudo isso é normal. «Pingaliada», como dizem alguns.

Mas o que realmente me impressionou foi o nível de participação popular. Uma beleza. Incrível como todo mundo está engajando na campanha, alguns muito mais por serem contra o adversário do que a favor do correlegionário. Impressionante o espetáculo da participação do povo nos desfiles de carro. Achei isso altamente positivo.

Acredito que, no futuro, se aparecer uma liderança muito mais preocupada com os temas institucionais do País e com as grandes reivindicações e os anseios dos paraibunenses — e aqui eu falo no atacado — acho que nossa cidade poderá dar uma lição de democracia ao País e desenvolver uma campanha pra jornalista nenhum botar defeito.

1.º ET — O nível de participação na campanha foi tal que se me contassem o que vou narrar agora eu pensaria que era mentira. Mas eu vi e muitos amigos poderão servir de testemunha. Eu vi, com esses olhos que a terra há de comer o Lauro Vieira, lá no Cuba, ficar das 18 às 23 horas de pé, em cima de um caminhão, sem tomar um gole de cerveja. Recorde absoluto.

2.º ET — Embora ambas as alas do PDS proclamem uma vitória esmagadora, acho que a eleição está muito dividida. O que ganhar não deverá ter mais de 500 votos sobre o adversário. Quanto ao meu palpite sobre o vencedor, estou entregando um envelope fechado ao João Evangelista, que deverá abri-lo só após o pleito.

Folha da Serra

Editora Paraibunense de Jornalismo, Promoções e Publicidade Ltda.
C.G.C. 56.460.104/000157 — I.M. 1.160
Circulação em Paraibuna, Jacareí, Redenção, Natividade, Santa Branca e Caraguatuba
Assinatura Anual Cr\$ 500,00
Venda Avulsa Cr\$ 40,00
Editor Chefe:
Luiz Carlos Teixeira
Diretor-Redator:
João Evangelista de Faria
Fundadores:
João C. Braga, João E. Faria, Mauro C. Carvalho
Redação e Administração:
Rua Pe. Américo, 359 — Paraibuna — S. Paulo
Representante em São Paulo:
Rua Sete de Abril, 82 — 5.º andar — Cj. 54 — Tels. 255-2579 e 255-3492
Impresso na Clichéria do Mário em Pindamonhangaba-SP

DIA 26 NOVENBRO

EDIÇÃO ESPECIAL

DA VITÓRIA

FOTOS E REPORTAGEM

RECADO para

Jayme, Roberto, Clóvis...

JOAO EVANGELISTA

Assumir a responsabilidade de ser um político numa comunidade como a de Paraibuna, é algo a se elogiar e, ao mesmo tempo, de se meditar a respeito. Por isso nessas horas, queremos acreditar que, uma pessoa que decidiu ariscar o posto de mandatário de um município, tem em mente uma porção de bons motivos para isso e não uma mera aspiração pessoal de ser o senhor absoluto dessas terras, com tem sido até agora.

Dizemos «tem sido até agora», porque sempre sentimos isso. Fazem suas reuniões, escolhem seu candidato preferido e partem «pra luta», em busca de votos, com promessas mil a todos. Depois de eleitos, sempre vem os revanchismo, como todos sabem. É a perseguição por detrás dos panos, usando os benefícios que o cargo dá, prá acirrar velhas lutas e desavenças, como se isso fosse melhorar a sociedade.

É difícil escolher no decorrer dos anos passados, o prefeito que soube agilizar uma situação e partir para uma política de apaziguamento com o intuito de unir a todos para um melhor desenvolvimento da cidade. Haja visto as pequenas provocações de parte a parte que estão acontecendo nesta eleição. Pessoas sem o menor escrúpulo jogam pela janela uma amizade antiga, por simples questões de partidário político. E o que é pior, isso nunca acontece baseado em ideologias, o que seria sadio, mas si mem «pessoalogia». Isto é, por adoração a uma pessoa, a um político, e não a uma em pról da comunidade. Gasta-se a maior parte do tempo a criar situações que venham a prejudicar o seu adversário pessoal e usam muito pouco tempo com a finalidade de melhorar o padrão de vida da comunidade. Comunidade essa que paga o sustento desses mandatários durante o tempo de sua gestão, através dos impostos.

Jaime, Roberto, Clóvis... é hora de cumprir as promessas de uma sociedade mais coesa e voltada para o progresso de Paraibuna, que se juntarmos todas, através dos anos, daria um livro de mais de 1000 páginas. É hora de esquecer e botar panos quentes nestas desavenças, realidade do século passado, em pleno século XXI.

Clóvis, Jaime, Roberto... a juventude está cansada dessas infinitudes de promessas faladas em cima de um palanque e depois esquecidas nas gavetas burocráticas dos gabinetes, como se todos fossem mero fantoches, a dizer «sim senhor».

Roberto, Jaime, Clóvis... é hora de pensar mais seriamente no futuro de Paraibuna. É hora de abandonar esse sistema colonialista e arcaico de perseguição, e partir para uma administração mais realista e de propósitos mais benéficos para nossa sociedade.

Afinal, estamos ou não estamos todos pregando sempre o desejo de trazer mais progressos e melhor nível de vida para estes povos da terra da «preibuna»?

TEATRO

Um pequeno grupo de jovens finalmente estão fazendo surgir alguma coisa em termos de teatro em Paraibuna. Ele é formado por Jaqueline, Fernanda, Eleni, Creuza, Dimas e Eduardo. Recentemente eles apresentaram uma peça de Dimas, O PÃO E OS MENINOS, no Salão Paroquial e repetiram o sucesso no ITA em São José dos Campos no último dia 24.

Outra peça, montada pelos professores do EEPSG «Cel. Eduardo José de Camargo» para uma palestra sobre tóxicos, também teve a participação desse grupo, já acrescido de mais alguns jovens, que também já estão se interessando pela arte cênica. São eles Cornélius, Pacelli, Sandra, Maria Tereza e Paulo Henrique.

TÓXICOS

Nesta última apresentação pode-se constatar o amadurecimento do primeiro grupo, com a Fernanda fazendo uma excelente interpretação de uma menina da classe alta, que se sente abandonada pelos pais e resolve fugir de casa. Esse texto foi montado exclusivamente para ilustrar uma palestra da Secretaria da Educação, sobre o uso crescente de tóxicos pelos alunos. Dessa palestra participaram elementos da Secretaria da Educação e Dr. Mário Otoboni, presidente da APAC (Associação de Proteção e Amparo aos Carcerários), que além de expor o assunto, trouxe três presidiários que já foram viciados e hoje se encontram a disposição da APAC para tratamento. O que não se esperava era a participação dos pais, que chegou a impressionar os organizadores com o aparecimento de mais de 300 pessoas que lotaram o Salão Paroquial, no dia.

Espera-se que esse grupo continue a crescer e que logo tenhamos um bom grupo de teatro na cidade, não só para apresentações locais, como para representar a cidade em outras localidades e quem sabe até participar de alguma mostra importante no Vale ou Estado.

ESCRITÓRIO PARAIBUNA

RENATO CELESTE E IRMAOS
SERVIÇOS DE ESCRITORIO
EM GERAL
LICENCIAMENTO DE VEICULOS
CARTEIRA NACIONAL
DE HABILITAÇÃO
(Renovação, Transferência, 2.a via)
Rua Major Ubatubano, 130
Telefone 62-0116



edipar

JORNALISMO

FOTOGRAFIA

PROMOÇÕES
PUBLICIDADE

Folha da Serra

Guia
Grandes
Lugares

VALE
Rural

A REVISTA DO AGROPECUARISTA DO VALE DO PARAIBA

EDIPAR
Rua Pe. Américo, 359
Paraibuna-SP

A ARTE DE GOVERNAR

Dorotêa Porto

Muitos são os teóricos políticos que escreveram e alboraram teorias "perfeitas sobre a arte de governar, "Maquiavel, Locke, Rosseau e tantos outros. Mas a verdade é que um governo seja ele de uma cidade ao qual denominamos prefeito, governador de estado ou até mesmo o presidente, não encarna teoria alguma dos precursores da política e tudo não passa de meros escritos ou servem ainda para encher de indécias as cabeças jovens estudiantis que com elas entram em contato, encher no sentido de ficar apenas na aspiração, ter um governo ideal. Nenhum governo quando sobe ao poder, ou no mando, vai encarnar

Poulantzas, Lock, Rosseau, Karl Marx, Santo Agostinho e nem mesmo os pregadores da moral sobre a arte de governar da Grécia antiga.

Encarnaam a eles mesmo e passam a agir de acordo com os seus instintos humanos, assim fez Hitler, Lênin, Solano Lopez e tantos outros. Mas os verdadeiros governos são aqueles que estão na cabeça de cada um é o que cada um de nós idealizamos. É o governo, que luta pelo povo e para o povo, tradição de uma velha democracia, este sim, seria o governo ideal, "O DEMOCRATA", como fez Carlos Magno em seu inteligente governo no Império Romano. Mas acho que a democracia ficou velha e o povo perdeu a sua expressão, ninguém mais fala emudeceram-se, escutam-se vozes daqui... dali..., mas estas vozes são apenas ordens vagas que tentam se cumprir para melhorar a nação. Ou então de vez em quando ouve-se notícias de grupos de jovens revoltosos com o sistema... "O Sistema", transformou-se em uma palavra mágica atualmente. Mas nada dá em nada. Por que ao invés de continuarmos lutando para melhorar o Governo, ou o poder ou a arte de governar, vamos gastar mais energia e melhorar a nós mesmos, a nós povo, a nós classe alta, a nós classe média, a nós classe baixa. Se cada um de nós contribuir com uma pequena parcela ou tributo de nós mesmos em uma ação produtiva e construtiva, tendo nós que executarmos, seja que espécie for de trabalho, pois o que é feito e imoral na vida é não ter trabalho; é não ser produtivo é ser ocioso. A ociosidade, a preguiça o analfabetismo é uma grave característica de países do 3.º mundo e do subdesenvolvimento. E que a teoria viva das nossas mentes seja uma só: TRABALHO CONSTRUTIVO.

O futuro somos nós

Dimas S. Alvarenga

Se os candidatos do PDS não acreditavam no fortalecimento do PMDB em nossa cidade, levaram um grande susto, na noite de domingo passado. Com a praça repleta, o PMDB deu um espetáculo bonito, realista e confiante. Além dos discursos terem sido muito superiores aos pronunciamentos do PDS de nossa cidade, a participação da Ala Jovem do partido deu um colorido alegre e sincero à festa peemedebista, com pronunciamento político, música e bateria.

Hoje, estamos muito empenhados no fortalecimento da nossa recém-criada Ala Jovem. Felizmente, esse trabalho tem sido fácil muito compensador. Em pouco tempo, muitos jovens se vão juntando a nós, o que prova que a juventude não adere ao jogo da política viciada.

Agora, vamos sair pelas ruas e pelas estradas de Paraibuna, levando conosco o "PROGRAMA MÍNIMO DE GOVERNO", um documento em que nossos candidatos municipais deixam bem claro o que vão fazer, se forem eleitos no próximo dia 15.

Estamos certos de que representamos, hoje, uma juventude que desperta para o verdadeiro patriotismo. Por isso é que apelamos aos nossos amigos, jovens paraibunenses, que ainda cochilam sob o efeito do maldito sonífero aplicado pelo PDS: DESPERTEM, POIS O FUTURO SOMOS NÓS!



O DEPARTAMENTO DE ESTRADA DE RODAGEM FAZ SABER que o "EXPRESSO RODOVIÁRIO ATLÂNTICO", permissionária da linha intermunicipal, rodoviária, entre PARAIBUNA e SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (Autos 8295 — DER — 77), requereu autorização para alterar a secção de KM 30 da SP-99 a FAZENDA BRASIL.

Durante o prazo de quinze (15) dias, a contar da data desta publicação, serão recebidas no DER (Av. do Estado, 777 4.º andar — São Paulo), sugestões, novas propostas, impugnações e reclamações relacionadas com o pedido supra.

VISTO

Terezinha Stefanelli de Moraes
20 — setembro de 1982



EXPRESSO RODOVIÁRIO ATLÂNTICO

P/ SÃO JOSÉ:
(Sáb., Dom. e Seg.)
Das 6:00 às 17:00 de hora em hora — 18:30 e 21:30.

(De terça a sexta)
6:00 — 7:00 — 8:30 — 10:00 — 11:30 — 13:00 — 14:30 — 16:00 — 17:00 — 18:30 e 21:30

DE SÃO JOSÉ A PARAIBUNA
(Única diferença de horário: 18:15)

P/ SÃO PAULO
7:30 — 9:30 — 12:30 — 15:15 — 17:30 — 18:30 e 20:30

P/ CARAGUA
6:55 — 7:55(F) — 8:55 — 9:55 — 10:55 — 12:55 — 16:55 — 17:55 — 18:55 — 19:55

P/ SÃO SEBASTIAO
14:44 — 15:50 e 23:50

Dorotêa Porto — Socióloga, com extensão universitária na Escola de Sociologia e Política de S. Paulo. Participou de inúmeras conferências sobre problemas do subdesenvolvimento — área de seu interesse — pessoal. Licenciada pelo MEC na área de Estudos Sociais.

PANELA DE FERRO

Restaurante  Lancheonete

DIVULGANDO PARAIBUNA.

O MELHOR RESTAURANTE DA CIDADE

Avenida Dr. Lincoln Feliciado da Silva, 202 (Rua do Campo) Telefone 62-0345 — Paraibuna

COM A PALAVRA OS CANDIDATOS



JAYME

FS — A sua oposição diz muito que o senhor já é um homem ultrapassado para a política de Paraibuna. O que o Sr. acha disso?

JAIME — Bobagem. Não vejo nada de errado em um homem de minha idade ser um prefeito. Haja visto que muitos homens assumiram o poder e tiveram muito êxito, depois de velhos. E ainda mais idosos do que eu. Por isso acho que nada tem a ver uma coisa com a outra. Existem muitos moços com mentalidades ultrapassadas, como existem muitos velhos com mentalidade jovem.

FS — O Sr. nunca pensou em ter colocado um elemento novo para ser candidato desta vez? Porque?

JAIME — Não. Não porque eu tendo perdido as últimas eleições eu queria que aqueles que me apoiaram, estivessem sempre ao meu lado. Desde aquele instante, não como um jornal regional disse dias desses que eu tinha jurado vingança, nada disso; o que eu queria é que os meus amigos se congregassem em torno de mim, esperando o dia, seis anos depois, para que então a gente pudesse disputar as eleições. Porque eu me achava em condições de dirigir a prefeitura.

FS — Dizem que o Sr. assumindo a prefeitura vai fazer uma política de austeridade contra seus opositores. Até que ponto isso é verdade, ou como o Sr. vai agir com eles, caso assuma a prefeitura?

JAIME — Em matéria de política municipal, a gente vai agindo de acordo com os acontecimentos. Mas na realidade, não é a primeira vez que eu vou ser prefeito e nenhum adversário pode afirmar que eu tenha usado a prefeitura para perseguir-lo. Principalmente no setor fiscal. Nunca houve uma reclamação de que um companheiro meu pagasse menos impostos do que meu adversário, porque sempre nós pautamos a nossa conduta pela justiça.

FS — O Sr. já foi prefeito muitas vezes em Paraibuna. Hoje o Sr. acha que a cidade progrediu politicamente bastante, regrediu ou estagnou?

JAIME — No terreno político, acho que está igual. Não vejo muita diferença. O que ocorre é o seguinte. O povo está evoluindo. Na educação por exemplo, o pessoal vai adquirindo uma situa-

ção intelectual mais superior e isso dá uma visão maior dos problemas do município. Hoje, já diminuiu bem o famoso voto de cabresto. Existem famílias aqui que dá prá se notar bem isso.

FS — Na sua opinião, porque não está havendo uma participação maior por parte da juventude dentro do campo político da cidade?

JAIME — Eu não acho isso aí não. Acho que a juventude está destinado um papel muito importante, que é o de levar o destino da nação. São eles, quer queiram ou não que tomarão as rédeas do município, do estado, do país. Por isso acho que eles estão participando, e bastante conscientes disso.

FS — Dizem que se o Sr. assumir, fará uma total destruição das obras feitas pelo atual prefeito e que não continuará alguns planos que estão em andamento e que não terminarão nesta administração. Isso procede?

JAIME — De forma nenhuma. Estou pleiteando um cargo público em que vou trabalhar com dinheiro público. E acredito eu que se entrar com esse pensamento, estarei enganando meus eleitores, pois tudo foi feito com o dinheiro deles, indistintamente. Continuarei, sim, todos os planos. Veja, por exemplo, dizem que eu vou acabar com a Feira Agropecuária. Tudo mentira pois ela é bom para o município. O que vamos fazer, sim, é uma melhor administração dela, fazendo com que o dinheiro gasto nela seja bem aplicado, com o intuito de que sua renda venha para os cofres públicos e não para a mão de particulares.

FS — Comenta-se que na eleição passada o Sr. teria feito um trato com o PMDB local. Eles o apoiariam naquela eleição, como aconteceu, e nesta o Sr. os apoiaria. Isso é verdade?

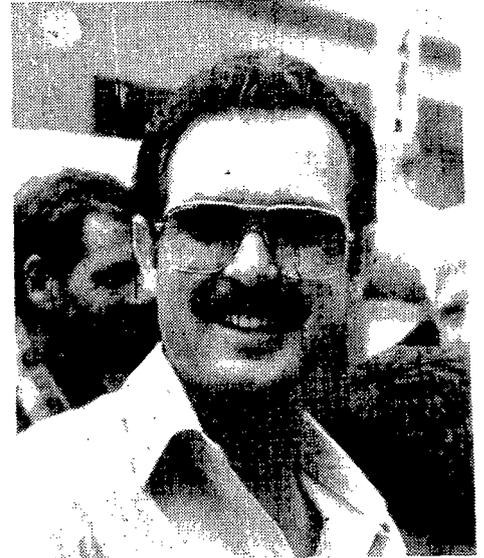
JAIME — Conversa. Isso são coisas que sempre aparecem em época de eleição. O que houve, é que o Walfrido teria cogitado em fazer isso, mas a coisa não se efetivou.

FS — Neste dia 3, correu um boato de que o Sr. teria ameaçado desistir de sua candidatura. Isso é verdade?

JAIME — Como você mesmo disse. Boato. Foi isso aí, apenas boatos levantados pela oposição, com o pensamento de denegrir. Eu nunca pensei nisso. Se por ventura isso fosse passar pela minha cabeça, eu nem teria voltado a ser candidato.

FS — Existem outros que dizem que se o Sr. ganhar as eleições, vai renunciar e deixar para seus correlegionários o município. O que o Sr. diz disso?

JAIME — Pura intriga da oposição. Não abandonarei Paraibuna, se ganhar as eleições. Isso não é pensamento meu. Estou sim me cercando de pessoas capacitadas que poderão continuar a minha administração e a minha política no futuro, quando eu mais não puder estar a frente de meu batalhão.



ROBERTO

FS — Você assumindo a prefeitura, qual será a sua posição política com relação aos opositoristas? Será de austeridade ou não?

ROBERTO — Eu tenho procurado demonstrar duarnte o desenrolar da nossa campanha, que efetivamente nós ingressamos nesta empreitada política imbuídos do maior espírito de seriedade. Nós entendemos perfeitamente válida a atividade oposicionistas, reconhecemos o direito de os eleitores escolherem livremente os candidatos. E a demonstração que temos dado de tratamento mais amistoso possível e de maior respeito para com nossos adversários, durante a nossa campanha é exatamente o comportamento que pretendemos adotar posteriormente ao pleito eleitoral. É de se levar em consideração que o exercício da atividade administrativa do município não se faz para uma facção política, mas se faz para toda a comunidade. De tal sorte que nós saberemos ser reconhecidos aos nossos companheiros que nos ajudarem a vencer esse pleito eleitoral mas nem por isso haveremos de adotar qualquer medida de caráter revanchista contra os eleitores que eventualmente não nos acompanhar. Saberemos distribuir a justiça para todos, saberemos tratar a todos como verdadeiros irmãos que somos. Haveremos de implantar aquilo que entendemos ser a grande meta de nossa comunidade nos dias de hoje: a verdadeira união no seio de nossa comunidade. A austeridade administrativa, efetivamente existirá, tendo em vista que precisaremos distribuir de maneira equilibrada os recursos do poder público municipal, para fazer frente a grandiosidade das necessidades e das reivindicações de nosso povo.

FS — Qual o seu plano prático, para o problema social do município?

ROBERTO — Nós estamos diante de uma eleição, que pode decidir uma eleição para seis anos de administração. Nós já temos um esboço delineado, e nosso programa de administração não será feito por mim. Mas será feito em entendimentos com a própria comunidade. Pretendo reunir todas as forças vivas da comunidade, com todos os segmentos dela, ouvir as manifestações de todas as áreas, para dar uma efetiva orga-

Padaria
Sto. Antonio
A PADARIA TRADIÇÃO DA
CIDADE
DE PAI PARA FILHO
DESDE 1930
NÓS FAZEMOS
O MELHOR PAO
Rua Cel. Camargo, n.º 176
CEP 12.260 - Paraibuna - S.P.

nização a esse plano de trabalho. É possível, no entanto, como extremamente necessário que se dê um atendimento necessário no setor de saúde, bastante carente em nosso município. Pretendemos fazer, com que a administração pública se aproxime o mais possível das áreas mais necessitadas da população que vivem nas vilas da cidade e dos mais rurais. É necessário que se promova um efetivo entendimento com a Santa Casa local, uma entidade extraordinária e, que poderá prestar a nossa comunidade melhores serviços que aqueles que até hoje vem prestando.

FS — A juventude vai representar que papel dentro de sua administração. Vai ficar como assistentes, como vem acontecendo até hoje, ou não?

ROBERTO — Acredito que renovarei a participação na vida pública de Paraibuna. Para isso haveremos de buscar a participação nos jovens estudantes, para a participação em todos os setores da comunidade: lazer, cívica, social, esportiva. Com isso nós haveremos de fazer aflorar em Paraibuna, um conjunto muito grande de novos líderes, dando-lhes efetiva condição de participação, o jovem, principalmente o jovem que é, no meu entendimento a grande força de nossa comunidade. Eles tem sido um segmento que não tem tido a oportunidade de participar realmente. Procuraremos a todos que detenham condição de liderança e daremos a mais efetiva oportunidade para que desenvolvam a sua liderança e participação em prol da comunidade.

FS — O que você vai fazer pra melhorar o nível cultural do povo?

ROBERTO — No âmbito da cultura, nós pretendemos desenvolver atividades do campo mais amplo possível. Acho que Paraibuna, pode perfeitamente se implantar um ramo de atividade artesanato, envolvendo o trabalho em casa. Poderíamos criar a chamada indústria do lar, onde as senhoras, moças e rapazes, possam desenvolver atividades de boa renda para eles. A organização de um museu, para preservar a memória cultural e histórica de nosso povo. A criação de estruturas, para que possam ser desenvolvidas atividades culturais, como música, pintura, desenho etc... A grande verdade é, que há necessidade de se criar em Paraibuna condições para que a juventude se forme com uma mentalidade profissionalizante. E nós haveremos de criar estruturas, no sentido de dar a criança, condição a que se desenvolva no aprimora-

mento de conhecimentos nesse sentido. E ela será feita de acordo com os próprios segmentos da comunidade, no caso a juventude.

FS — Comenta-se que se a oposição assumir o governo do Estado e a situação entrar na prefeitura, a cidade teria problemas de administração. O que você acha disso?

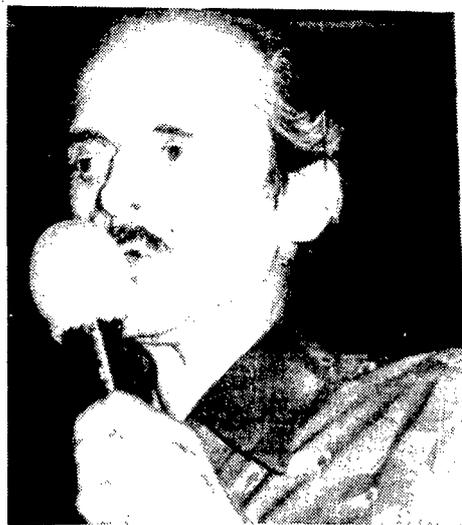
ROBERTO — Não existe político mudo. O mudo praticamente seria o político falido. O poder de diálogo, nós sabemos que temos. Sabemos dialogar se eventualmente ocorrer de oposição tomar o governo, pois acreditamos na vitória do candidato de nosso partido ao governo de São Paulo. Mas se ocorrer o inverso, nós sabemos dialogar. E ele também não será um governo dos oposicionistas. Ele será o governo de todos os paulistas e entre eles está Paraibuna. Sabemos ter um jogo de cintura para que haja um bom entendimento entre município e Estado.

FS — A sua oposição fala muito que, se você eleito, o atual prefeito continuaria dando algumas ordens dentro da prefeitura. O que você acha disso?

ROBERTO — O prefeito de Paraibuna, deverá após encerrar o seu mandato, cuidar de sua vida particular. Não vejo qualquer possibilidade de que se tenha dúvida na minha capacidade e disposição de se fazer o melhor para Paraibuna e ao prefeito atual, como todos os demais membros da comunidade poderá sugerir, criticar em tudo que julgar conveniente. O poder de decisão será efetivamente, minha, mesmo porque a minha candidatura não nasceu de uma imposição, mas sim de um consenso geral do grupo. Dentro de minha facção, nós não temos um líder, não temos o que o vulgo costuma chamar de «caciques». De tal sorte que nós te-los, imbuídos de um consenso democrático. Nós não seguimos a regra de certos grupos políticos que impõe um candidato, com afinidade de o mesmo obedecer a esses eventuais chefes políticos. Sem dúvida alguma, essa regra não haverá de prevalecer.

FS — O que você acha de o povo de Paraibuna ter hoje a oportunidade de escolher entre três candidatos nas eleições de 15 de novembro?

ROBERTO — Casualmente eu sou um dos candidatos. Temos dois outros sendo um pelo mesmo partido meu e outro pelo PMDB. Entendo no entanto, que a alternativa que se oferece hoje a Paraibuna, é de caminhar com o nosso nome, se Paraibuna e nosso povo desejar uma perspectiva melhor e maior de futuro, com todo respeito aos demais candidatos. A abertura que se deu com a aprovação desses três nomes, foi altamente positiva em Paraibuna. Acredito que, a legislação atual, com seus vícios e pecados, pelo menos aqui ela trouxe sua vantagem, fazendo com que o PMDB, também tivesse que disputar o pleito e isso é, sem dúvida alguma, altamente produtivo.



CLÓVIS

A meses atrás soubemos de você, que estava havendo pressões de «jaimistas» para que você desistisse de sua candidatura. Isso parou ou continua? Você vai desistir?

CLÓVIS — Não está havendo mais. E o que houve foi que algumas pessoas andaram dizendo que eu iria desistir. Diretamente não fui pressionado por nenhum político jaimista e muito menos por ele. Com isso é certo que não desistirei, em hipótese alguma, pois tenho um compromisso assumido, junto ao povo e aos dirigentes do PMDB no Estado.

FS — E por demais sabido das situações, em parte, de austeridade contra algumas pessoas na cidade, de prefeitos anteriores. Você terá esse mesmo procedimento, caso seja eleito, ou fará uma política de união?

CLÓVIS — Sou contra esse tipo de política e jamais farei isso em Paraibuna. O que precisamos é acabar com essa riqueza dentro do outro partido. Uma vergonha, que só em Paraibuna acontece, onde um candidato só pensa em engolir o outro e não fazer uma política voltada para os benefícios do povo.

FS — Assumindo Jaime ou Roberto, e assumindo um governo de oposição em São Paulo, você acha que Paraibuna vai sofrer administrativamente?

CLÓVIS — Sabemos entender as necessidades prementes de Paraibuna, dando o beneplásto necessário. Mas acredito que o Sr. Governador irá receber os pedidos. Então, os partidos, pegarão as reivindicações com os prefeitos, se acontecer, o pior, de ganhar o PDS. Detalhes foram dados por Robson e Luiz Máximo, em praça pública na cidade.

FS — Qual será proposta prática de trabalho, junto aos jovens para finalmente eles participem das atividades do município?

GOLD'S STAR SOM SOM PARA FESTAS SHOWS

IMOBILIÁRIA PARAIBUNA

CRECI 25500

ESPECIALIZADO EM INCRA
(cadastramento, atualização e recursos)

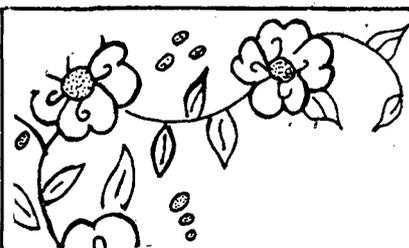
IMPOSTO DE RENDA FUNRURAL
VENDAS DE IMOVEIS (Chácaras, Sítios e Fazendas)

FAZEMOS SERVIÇOS EM SÃO JOSÉ E SÃO PAULO

Pr. Marcelino A. Moura, s/n.o
(ao lado da rodoviária)

TELS. — 62-0178 — 62-0017

PARAIBUNA - SP



artigos verão



moda

TEL. 62-0345

Flávia

moda infantil

PARAIBUNA - SP

CLOVIS — Acontece o seguinte. O Evânio candidato a vereador, juntamente comigo, Levindo e alguns outros candidatos a vereador, já preparou um plano de governo que 50% dele é voltada para a entrada dos jovens na administração municipal e isso é reversível, pois quer queiram, ou não a totalidade da população hoje é constituída de jovens. Então é besteira ficarmos batendo numa tecla de administrar uma cidade sem ao menos, ouvir esses jovens.

FS — Mesmo, caso você não seja eleito prefeito, esses vereadores continuaram fazendo esse mesmo trabalho?

CLOVIS — Farão, claro. A semente do PMDB em Paraibuna, já vingou, como pode ser notado no último dia 7, na praça da Matriz. E isso vai continuar, quer assumamos ou não a prefeitura de Paraibuna.

FS — Se acontecer a vitória da oposição no Estado, você acredita numa nova forma de governo, mais participativo e de melhor redistribuição de impostos para os municípios?

CLOVIS — Acredito, porque o número de cidades que vão ter a frente jovens por esses seis anos é muito grande. E a meta de Montoro é justamente isso, fazer junto com eles um plano de uma melhor redistribuição para os municípios, pois hoje o governo só devolve 3% do dinheiro arrecadado na localidade. É uma verdadeira miséria.

FS — Comenta-se que na última eleição teria havido um trato que entre você e Jaime, se você o apoiasse nas eleições de 76, como aconteceu, hoje eles dariam apoio a sua candidatura para prefeito. Isso existiu?

CLOVIS — Não. Não existiu nada. Existiu sim, que se os candidatos do PMDB o apoiasse na eleição de 76, ele daria todo o apoio em 78, aos candidatos do PMDB a deputado. Simplesmente isso não aconteceu, eles apolaram Malek Assad e nós trabalhamos com Coimbra e Robson e ganhamos deles todos. Agora quanto a acordo de ele me apoiar não existiu. Eu simplesmente retirei minha candidatura, naquela eleição, porque via que não era chegada a hora e não por trato algum com qualquer das facções «arenosas» da época.

FS — Você teria em mente, algum plano para diminuir o problema do desemprego em Paraibuna?

CLOVIS — Sinceramente eu tenho muito interesse que as eleições sejam vencidas pelo PMDB. Não tenho nenhum interesse, nem em sonho, que o

nosso município continue na mão do PDS, que está levando o país a desgraça. Eu já me preocupei de trazer aqui uma pequena fábrica que chegou a empregar 50 pessoas na cidade. Infelizmente ela foi mandada embora na hora que iria subir esse número para 200. Não entendi nada porque isso aconteceu. Nem por isso vou parar. Já tenho acertado com Montoro uma pequena indústria para a cidade. E tenho também um curso profissionalizante acertado para instalar na cidade. Pergunto se eles também tem isso. Acredito que não tem, pois a prática já demonstrou isso. Já vem governando Paraibuna a anos, tanto uma facção como outra e nada fizeram nesse sentido. Se eles não tem, eu tenho, só que não vou dar o meu peixe de graça. Mas se um deles for eleito eu proporei a eles isso, se acaso eles não aceitarem eu colocarei em praça pública. Proporei porque o meu partido prega a democracia, prega a melhoria desse país, prega o interesse de salvar esse país, portanto não vamos levar a coisa pra desgraça.

FS — De sua campanha no município, o que você tem a dizer mais?

CLOVIS — Bom, tenho a dizer de imediato que dias destes um jornal regional publicou coisas a meu respeito, totalmente distorcidas. O que tenho recebido bastante é pressões indiretas pra que eu renuncie. Além do que arrancam minhas propagandas, vão, dão murros em meu carro de propaganda. Então peço que trabalhem como nós. Façam uma política limpa de democracia.

FS — Se você não for eleito, você continuará sua atividade política no município? Continuaria fazendo alguma coisa pelo município?

CLOVIS — Caso não seja eleito, continuarei sempre se preocupando com essa cidade que me adotou, juntamente com os deputados do partido que serão eleitos, entre eles Geraldo Alckmin, Luiz Máximo, além de Robson Marinho, candidato a prefeito em São José. Continuarei pra que possamos, então, na próxima eleição, vencer com um candidato novo e jovem que deverá surgir durante os próximos anos. Quanto ao município continuarei fazendo coisas para o povo, porque será o partido que fará as coisas na cidade. Estarei ao lado do povo, e não dos políticos, porque já diz Odorico, político sem povo é como galinha sem ovo.

RECADO

AOS MUNICÍPES DE PARAIBUNA

Pois é, minha gente, o município de Paraibuna é muito rico, é rico sim, deve ser muito rico. Pois senão vejam: onde, em um município pobre, se necessita recorrer à justiça para pagar, notem bem pagar, os impostos que temos por obrigação, recolher aos cofres públicos?

Mas, pasmem senhores, é o que ocorre na nossa Paraibuna. Há alguns anos trabalho nesta cidade, é dela que eu retiro o meu sustento e, diz a lei, que se se é remunerado como autônomo devemos para poder exercer nossa profissão, pagar a Prefeitura o Imposto Sobre Serviços (ISS). Acontece que tal imposto nunca me foi cobrado. Cheguei a pensar que essa omissão pudesse ser uma deferência pelos serviços prestados à população de Paraibuna; quando porém, por livre e espontânea vontade resolvi pedir minha inscrição na Prefeitura local, cancelando a que tinha em São Paulo, pois é aqui que eu trabalho e não lá; isso me foi negado.

Não estranhem, portanto, srs. comerciantes, srs. autônomos se a sua inscrição na Prefeitura não lhes for concedida, não é birra do Sr. prefeito não, não é perseguição, não; deve ser somente porque a Prefeitura de Paraibuna é muito rica, não necessitando portanto do nosso dinheiro parco para se manter.

MARIA RUTH J.Q. SOBREIRO

Folha da Serra

leia e assine o seu jornal

MAURO'S DISTRIBUIDORA LTDA.

Jornais, Revistas, Livros e Periódicos

Rua Cel. Camargo, 146 —

- Fone (0123) 62-0084 —

PARAIBUNA - Est. de São Paulo

GUIDO CÉSAR

Nº 1610



VEREADOR
PDS

VEREADOR



ALTAIR FREITAS
Com relevantes serviços prestados à comunidade de Paraibuna.
COM JAYME

1618

GILBERTO



VEREADOR
1630

VEREADOR

P
M
D
B



RUI BARBOSA
Nº 5602

PONTA CHIC

ZÉZINHO

A churrascaria Rancho Alegre, às margens da Rodovia dos Tamolos, está se tornando um ponto de encontro de algumas pessoas aqui de Paraibuna, que passam a noite lá tocando violão, batendo papo, acompanhados de uma geladinha e churrasquinhos.

Paraibuna já está começando a mostrar para o resto do país, alguns de seus talentos. É a Sandra Brasil, que vai fazer parte do juri do programa «Raul Gil», da TV-S, canal 4, depois de ter sido aprovada em um teste na emissora.

Dia 4 Márcio aniversariou. Ele é filho da Vera e Mauro Campos, que receberam os amigos com um churrasco. E seus pais aproveitaram para (até que enfim) inaugurar a nova casa. A eles nossos parabéns.

Quem aniversariou dia 6, foi a Patrícia, filha da Zoe e David que receberam os amigos com uma animada festa. A ela nossos parabéns.

Outubro foi também um mês muito agitado na política. O Sr. Antonio Alvarenga, recepcionou em sua residência o Dr. Walter Auada, secretário geral do PDS, que esteve em Paraibuna fazendo campanha para deputado estadual.

Com esse calor, uma boa opção nos fins de tarde está sendo o já tradicional Bar do Moacir, onde você pode se deliciar com gostosos pestiscos, e até peixe frito.

Por falar em Bar, que está preparando para breve a reabertura de seu restaurante é a Dinda. Ele vai funcionar na Pr. Canuto do Val, bem em frente a Casa Xavier.

Muita cautela, bom senso e respeito, é o que está pedindo o Juiz Dr. Geraldo Francisco Pinheiro Franco, de Paraibuna, que comandará a eleição nesta cidade e aNTividade da Serra.

A eleição que terá início às 7:00 horas da manhã será, este ano realizada em três locais, a saber: da 1.a a 15.a, será na EEPSC «Cel. Eduardo José de Camargo»; da 16.a a 21.a no Centro Comunitário e a 22.a será no saguão do Forum. O término está programado para as 17:00 horas, mas muita gente já prevê que ela se arrastará até mais tarde; em face do grande número de candidatos. Caso isso aconteça Dr. Geraldo está alertando que só serão permitidos votar os que chegarem no recinto de votação, somente até o horário estipulado. Dentro da área de votação, não será permitido a circulação de cabos eleitorais, distribuição de folhetos ou qualquer tipo de propaganda eleitoral. Caso haja desobediência, o Juiz chamará as forças policiais e retirará o

A Folha da Serra, está ganhando mais um cantinho. Agora ela vai contar com artigos escritos pelo nosso amigo Pagê. Para quem não conhece Pagê é um grande apreciador das coisas de Paraibuna, das festas populares, e do povo, é claro.

Quem estará aniversariando dia 18 é a nossa colega Neusa Mantovani, colunista do jornal Valeparaibano. A Neusa nossos parabéns.

E no dia 16, dia das apurações das eleições quem estará fazendo aniversário é o nosso amigo Luiz Gonzaga, o popular Luizinho. A ele nossos parabéns e muitas felicidades neste dia.



Com a chegada do calor aumenta a vontade em todos de sair, passear ou simplesmente ficar sentado em algum lugar batendo papo e tomando uma cervejinha gelada. E uma dessas opções é sem dúvida o Recanto dos Tamolos com sua piscina funcionado a pleno vapor, nestes dias de sol. Para aqueles que não são sócios, o presidente João Sales, está avisando que ainda tem alguns títulos de sócios usuários à venda. Os interessados podem falar com Rejane, secretária do clube.

Carlinhos e Inês, subiram ao altar no último dia 30, na Igreja Sto Antonio. A eles nossas felicidades.

Também a Shirley e Edval realizaram seu casamento no mesmo dia. Cumprimentamos e abraçamos o novo casal.

Também o Banco do Brasil, amplia seu posto de crédito rural e transformou-o em Agência Autônoma, a partir deste dia 9. Com isso agora a cidade já conta com 4 casas financeiras.



Na foto Débora. A beleza «Made in Minas Gerais».



Maria Tereza e Sandra, duas irmãs que entraram com a cara e a coragem para participar de apresentações teatrais na cidade, fotografadas pelo João.

Dia 29 de outubro, Paraibuna ganhou mais uma casa de crédito. Foi a inauguração da Caixa Econômica Federal que a partir de agora passa a funcionar normalmente na cidade. Para atender os paraibunenses está a frente da casa o gerente Agamenon.

ELEIÇÕES/82

infrator. Se houver reincidência, a Lei Eleitoral prevê até 2 meses de prisão, além de multa de 60 a 90 dias, para o infrator.

Os bares e botequins da cidade não poderão vender qualquer tipo de bebida alcoólica zero hora do dia 13, até 48 hs após a apuração. Dr. Geraldo alerta ainda, para que as pessoas não andem com qualquer tipo de armas (revólveres, faca, punhal, etc.) para que não haja maiores consequências. Avisa ainda que «a polícia receberá instruções para que sejam feitas revistas em qualquer elemento suspeito».

TRANSPORTE E APURAÇÃO

Neste ano o TRE suspendeu a cessão de veículos para transporte de eleitores da zona rural, por falta de verbas para tal. Por isso cada eleitor deverá providenciar seu transporte e avisa que, pela Lei Eleitoral, não é permitido a

partidos políticos transportarem eleitores em qualquer hipótese e que isso pode levar de 4 a 6 anos de reclusão «por obstrução ao andamento normal do pleito».

A apuração, neste ano será feita no Centro Comunitário, com início programado para às 8:00 horas do dia 16. Primeiramente serão contados os votos de Natividade da Serra e depois Paraibuna. Quanto ao fato do término das apurações se, será no mesmo dia ou não, o Juiz ressalta que tudo vai depender do dia. Conforme estiver o andamento e a disposição dos apuradores será feito tudo para concluir o mesmo dia. Caso contrário ela será suspensa e continuada no dia seguinte.

Uma novidade na apuração será que os resultados serão pronunciados por um serviço de alto-falante, instalado pelo Serviço de Alto-Falantes Gold's Star Som, para que não haja as costmeiras correrias e apertos das outras eleições.

A análise de Silvinho

Depois de estar um grande período inativo, o campo municipal voltou a fazer a alegria dos torcedores paraibunenses. Com o início no primeiro domingo de março, deste ano, o campeonato municipal mostrou que das 26 equipes inscritas apenas 5 tinham qualidades técnicas suficientes para chegarem até o título: AD GUARANI, 13 DE JUNHO A, CAIXA, MDEC. mas com o passar dos jogos, algumas agremiações foram sendo desclassificadas, como é natural e sobraram GUARANI X COMERCIAL A.

O grande jogo marcado para o último dia 31 de outubro, mostrou dois times excelentes e que tiveram realmente os méritos de chegarem a finalíssima.

O jogo começou em um clima bastante nervoso, com chutes e al-

gumas faltas violentas de ambos os lados. Com o andamento, a equipe do Comercial A dominou o meio campo e, chutando bolas com grande perigo para a meta de Paulo B. Este fato repetiu-se durante todo o primeiro tempo, tendo o Guarani feito algumas investidas perigosas através de seu ponteiro Odir.

Veio o segundo tempo e repetiu-se o que aconteceu no primeiro, até que aos 30 minutos o Guarani começou a pressionar o Comercial contra seu próprio campo com o goleiro Manoel aparecendo com grande destaque.

O oxo se repetiu durante o jogo todo, vindo então a prorrogação, onde no primeiro tempo, nada aconteceu. No segundo tempo somente aos quatorze e trinta a torcida do Guarani respirou aliviada. Dias penetrou firme e tocou uma bola por baixo do goleiro fazendo a vitória do Guarani no último minuto.

No apito final a festa se comple-

tou com a invasão do campo pela torcida para abraçar os jogadores pela conquista, pois futebol o que vale é bola na rede.

Mas foi, sem dúvida alguma, um grande castigo para o Comercial, com o seu melhor posicionamento em campo, durante todo o jogo, não sabendo aproveitar as oportunidades para marcar. O Comercial ainda a inexperiência de seu técnico que usou 3 laterais esquerdos: Orlando, entrou jogando, foi substituído por Jair e que, por sua vez foi trocado por João.

O mesmo não acontecia com o técnico Arildo que mechia bem na equipe e na hora certa, méritos para o Guarani que além de tudo conquistou o título invicto sem perder uma partida sequer durante todo o campeonato.

Agora é torcer para que haja outro campeonato tão grandioso como este que terminou e que as equipes não desanimem, pois ganhar é bom e competir é importante.

RESPOSTA

Eu diretor esportivo do Guarani, aproveitando da oportunidade, quero registrar aqui o meu desabafo em nome da torcida Vila, referente a entrevista dada pelo Miro-Miro a este jornal edição n.º 26. Disse ele por aquela ocasião que, considerava a Caixa e o Comércio como candidatos favoritos a conquista do campeonato municipal de 1.982. Até aí tudo bem, pois cada opinião deve ser respeitada. Mas, querendo ferir nossos brios ele disse: que se imperasse a politicagem e "esse era o seu medo, devia dar"... Nem precisava ser inteligente pra se concluir que ele estava se refrindo ao Guarani. Influenciado por outros desportistas que nem vale a pena citá-los disse também que nós dizíamos que seríamos os campeões. Ora, isto compete a torcida e, torcida é torcida.

Estava querendo botar lenha no fogo, mas a lenha estava molhada e o fogo não se expandiu. O feitiço as vezes vira contra o feiteceiro, aconte-

ceu com vocês contra o São Rafael, pois já estavam contando vitória antes de jogar. Perderam de 4x1, fora o show e, foram eliminados. Eu, consciente de minha responsabilidade e com fé em Deus, deixei o barco correr. Mas, com muita consciência, aqui vai o meu desabafo em nome da torcida da Vila, dessas coisas que ficaram entaladas em nossas gargantas.

Futebol se ganha no campo e foi assim que nós provamos. Nãoot inhamos medo de nada, porque nossa equipe estava à altura do campeonato. Mas, em uma coisa você tem méritos, empataram com um campeão invicto, "sem politicagem". Até a próxima meu caro Miro-Miro. Tchau, Tchau.

Atenciosamente,

José Carlos Rodrigues

ELEIÇÕES/76

Só para você conferir, publicamos aqui o total de votos que candidatos a vereador já tiveram em outros pleitos. (Somente os que estão disputando pela segunda vez, agora).

1.º	— Gilberto Raimundo	511 (MDB)
2.º	— Washington Cantinho	436 (Arena)
3.º	— Moacir Lopes	373 (Arena)
4.º	— Dr. Felipe	320 (MDB)
4.º	— Juvenal	320 (Arena)
5.º	— Paulo Carvalho	305 (Arena)
6.º	— Roberto Celeste	302 (Arena)
7.º	— Clávis Barbosa	275 (Arena)
8.º	— Geraldo Santana	274 (Arena)
9.º	— Jacyrá Gonçalves	142 (MDB)
10.º	— Antonio Silva Stos	139 (Arena)
11.º	— Ilo Alvarenga	115 (Arena)
12.º	— Benedito Machado	113 (Arena)

13.º	— Plínio Lemes	107 (Arena)
14.º	— José Julio	73 (MDB)
15.º	— Benedito Tobias	52 (Arena)

ELEIÇÃO DE 1972
Evanio Leal 195 (MDB)

ELEIÇÃO DE 1969
Antonio Moura Correa 161 (Arena)

ELEIÇÕES 76

ARENA	79
Legenda	79
Total	4269
MDB	84
Legenda	84
Total	1752
NULOS	149
BRANCOS	263
TOTAL GERAL DE ELEITORES	6433

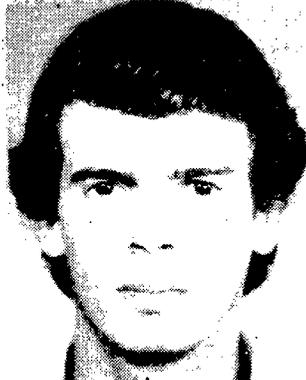
PREFEITO



Jayme nº 15

PDS

VEREADOR



CECÍLIO CELESTE

Nº 1623

VEREADOR



PAULO CARVALHO

PDS

Nº
1
6
2
0

PREFEITO



ROBERTO CELESTE

Nº 16 P D S

RENOVAÇÃO

GUARANI: CAMPEÃO NO ÚLTIMO MINUTO



GUARANI



COMERCIAL

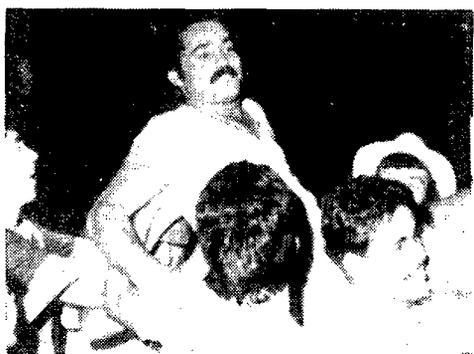
Foi no último dia 31, o sensacional término do Campeonato Municipal de Futebol, com as equipes do Guarani e do Comercial, disputando a sensacional finalíssima que lotou as arquibancadas do Centro Esportivo "Amador Celeste".

O jogo, no primeiro tempo, contou com uma pequena vantagem do time do Comercial, que não soube aproveitar as jogadas. Neste primeiro tempo um pequeno sururu em campo, provocou alguns minutos de paralisação da partida, sem maiores consequências aos jogadores.

No segundo tempo, a partir dos 30 minutos o Guarani começou a efetuar umas jogadas perigosas contra a defesa do Comercial. Mas mesmo assim o esperado gol não saiu e foi

preciso a prorrogação. A prorrogação de 15 por quinze, acabou dando a vitória, no último minuto, para a equipe do Guarani, num gol de Odir.

Com a vitória a torcida invadiu o campo e carregou nos braços os jogadores, principalmente o goleiro Paulo B. que defendeu muito bem a sua meta por vários ataques perigosos do Comercial.



Dias



CASARÃO
CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇOS FISCAIS E
CONTÁBEIS EM GERAL

Praça Mons. Ernesto Almiro Arantes, 49
Fone (0123) 62-0081

Paraibuna
Sãa Paulo

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA GUARANI DA VILA DE FATIMA
Paulo B — Adhemar — Silvestre
— Zé Carlos — Toninho — Carlinhos
— Jamil (Rubens) Donizeti — Dias
— Alcides (Galinha) e Odair.
COMERCIAL FUTEBOL CLUBE "A"
Manoel — Minhão — Pedrão — Milton — Alemão — Orlando (Jair) (João) — Tião — Odair — Arnaldo — Benedito (Ademir) e Romulo.
JUIZES: José Medeiros Andrade — Bandeiras: José P. Filho e Caetano Silva.

O campeão infantil



NUNCEY FC



COSMOS

Também na final do Campeonato Infantil, muita emoção tomou conta dos jogadores. Mas tudo num espírito de alegria, sem nenhuma violência,

quer por parte de jogadores em campo ou da torcida, mostrando com isso que a criançada tá mais conscientizada do espírito esportivo.

Do final participaram as equipes do NUNCEY (Leandro, André, Marcelo, Selminho, Carlão, Mauricio, Mauricinho, Mauro Cesar, Wellington, Renilson e Joarilha) e COSMOS F. C. (Pepo, Marinho, Adriano, Dija, Roni, Codorna, Zé Antonio Waldecir, Julio Hely, Antonio Augusto, Tato e Marquinho)

Num jogo equilibrado do começo ao fim saiu vencedor a equipe do NUNCEY FC que marcou um gol no primeiro tempo. No final teve até jogador atravessando o campo de joelho pagando uma promessa até o goleiro emocionado em perder uma final. Mas futebol é isso aí mesmo, entra-se em campo dois times e um só sai o vencedor. Mas todos são vitoriosos, pela brilhante demonstração de coleguismo demonstrado entre os meninos.